

**Biologia Reprodutiva de *Syderoxylum obtusifolia* Roem et Schult. (Sapotaceae) na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA**

LÚCIA HELENA PIEDADE KIILL - EMBRAPA SEMI-ÁRIDO  
CARLA TATIANA VASCONCELOS DIAS - BOLSISTA FNMA  
SIMONE ANDRÉIA OLIVEIRA DE SOUZA - BOLSISTA UPE

kiill@cpatsa.embrapa.br

A quixabeira (*Syderoxylum obtusifolia*) é uma espécie da família Sapotaceae, que habita as margens de cursos de água, as várzeas úmidas, de solos aluviais pesados do sertão. Ocorre no Nordeste brasileiro, na caatinga e costa litorânea, sendo freqüente no Vale do São Francisco. Seus ramos longos, resistentes, são usados pelos barqueiros como varas para empurrar as barcas nas manobras de atracação. O presente trabalho é parte do projeto "Plantas da Caatinga ameaçadas de extinção" e teve por objetivo contribuir com informações sobre o sistema reprodutivo de *Syderoxylum obtusifolia*, em área de caatinga hiperxerófila, na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA. As atividades foram desenvolvidas quinzenalmente, no período de outubro/2003 a setembro/2004, entre 07:00 e 17:00h., em 10 plantas de *Syderoxylum obtusifolia*, para registro da fenologia e dos visitantes florais. Para determinar a estratégia reprodutiva da espécie, foram marcadas flores para estimar o sucesso reprodutivo da polinização em condições naturais, sendo também utilizados os seguintes tratamentos: autopolinização espontânea, autopolinização manual, apomixia e polinização cruzada com um total de 30 flores para cada tratamento. *Syderoxylum obtusifolia* apresentou dois períodos de floração, registrados nos trimestres fevereiro/abril e julho/setembro. As flores são pequenas, brancas, perfumadas e estão reunidas em inflorescências do tipo fascículo axilar, com 2-20 flores. Durante as observações foram registradas 16 espécies de visitantes florais, entre abelhas, vespas, marimbondos e mariposas. Quanto ao sistema de reprodução, *Syderoxylum obtusifolia* é autocompatível, produzindo frutos e sementes viáveis em condições naturais (10%), autopolinização espontânea (6,66%) e por polinização cruzada (33%).

Apoio: FNMA